

# Estrela do Faro

Redacção — Equipa Redactorial MARCELINO PEREIRA, ALFREDO FARIA E FERNANDO FONSECA

Director: PADRE JOSÉ PIRES AFONSO

Composto e impresso na Gráfica Casa dos Rapazes — Viana do Castelo

## EDITORIAL

### O DIA DA MÃE

Decorre no domingo, dia 27 de Maio do corrente ano «O Dia da Mãe» — dia essencial e de dogma indiscutivelmente humano. É um dia ideal e de significado altruista que nos deve merecer o maior e mais sublime respeito entre todos, onde cada família pode e deve manifestar o amor sentido ao longo não do ano, mas da vida, que por vezes não sabemos exprimir com clareza à nossa Mãe.

Mãe! Que palavra tão doce! Palavra suave e melódica! Mas, o mais importante, é o significado do sujeito do próprio «eu» de ser mãe.

E porque só nesta ocasião, raros presentes conseguem exprimir aproximadamente esses sentimentos? Mãe, tu mereces algo mais de nós que simples sentimento! Tu, que nos deste o ser e a vida, para a qual nos lançaste das tuas entranhas, a nós, que somos pedaços de ti própria, mereces um significado mais sublime, que um simples sentimento — tens direito a uma lembrança permanente de afeição e amor testemunhado. Sim, mulher, porque tu és um ser excepcional.

(Continua na 4.ª página)

### «Estrela do Faro» -- A sua situação

Quando este número de Abril chegar às mãos dos nossos assinantes e leitores, haverá por certo a percepção imediata que lhe faltará qualquer coisa, que já era habitual desde o n.º 2 do «Estrela do Faro». Por certo notarão que lhe falta a página interior, e que o jornal passa a ter quatro em vez de seis páginas como já era habitual. A explicação para o facto é simples, e tal medida foi tomada por circunstâncias alheias à nossa vontade, mas que por imperativos financeiros teve de ser levada a cabo.

Em Março último foi-nos comunicado pela Gráfica Casa dos Rapazes de Viana do Castelo, empresa onde é impresso este jornal, que devido ao facto de actualização de salários impos-

tos pela contratação colectiva dos trabalhadores gráficos, se viam coagidos a aumentarem em 30% todos os trabalhos a executar daí para o futuro. Assim, o «Estrela do Faro» que já custava 4.800\$00, numa tiragem mensal de 500 exemplares de seis páginas cada, passou a partir de Março passado a custar 6.000\$00, preço verdadeiramente sufocante, e que nos deixa positivamente à deriva, obrigando-nos a procurar alternativas e soluções para não termos de tomar medidas mais drásticas ainda, ou cessar com a publicação do jornal, o que seria de todo em todo o pior dos males. Várias soluções foram ventiladas e analisadas, e na emergên-

(Continua na 4.ª pág.)

### Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(CONTINUAÇÃO)

— OS CRUZEIROS —

*As «alminhas» e o «Cruzeiro» de tradição nacional  
Mal se topam nos estrangeiro São glórias de Portugal.*

Se no número anterior deste jornal falamos das capelas e um pouco da sua história, neste número vamos descrever os cruzeiros... que iniciamos com uma quadra a propósito e bem significativa.

Tem esta freguesia distribuídos pelos vários lugares uma dúzia de cruzeiros e cujo significado invoca ou estão ligados, como é de prever, ao culto ou conceito tradicionalista da crença e fé católica desde o berço da nacionalidade.

*O «Cruzeiro e as Alminhas» desde o berço da Nação foram da alma lusitana a mais cara devoção.*

...escreve em rima o padre Francisco de Babo em «Alminhas e Padrões de Portugal Cristão». Mas falando dos cruzeiros desta freguesia, eles são assim distribuídos:

Cruzeiro Paroquial, que se situa a cerca de trinta ou quarenta metros a Poente da igreja e ao lado do cemitério. Este cruzeiro, como aqui foi já dito, é de construção bastante antiga, desconhecendo-se até a sua data. Contudo está deturpado e pouco cuidado, vendo-se até a cruz, apesar de já reformada na 2ª década deste século, mutilada devido, segundo creio, a um vendaval ocorrido em 5 de Fevereiro de 1972. Este cruzeiro, inicialmente, esteve localizado um pouco mais a poente, no sítio ainda hoje conhecido pelo topónimo de «Cruzeiro Velho»,

sendo mudado para o local onde hoje se encontra depois da construção do cemitério por volta de 1885.

Dentro do Campo Santo, no topo sul, encontra-se erguido um outro cruzeiro que sendo simples, foi mandado fazer e ali colocado, depois do planeamento do cemitério, em 1885. Situa-se estes dois cruzeiros no lugar da Igreja ou Santa Baía.

Ao fundo da alameda de Santo António, no lugar de Faro, ergue-se um terceiro cruzeiro, muito antigo, desconhecendo-se a data exacta do seu levantamento. Contudo sabe-se que este cruzeiro pertencu ao convento de Banho, outrora situado na extinta freguesia de S. Salvador de Banho, anexada e hoje sendo um lugar agregado da freguesia de Vila Cova, do concelho de Barcelos.

Este Cruzeiro é quase dos primórdios da nacionalidade. Como e quando aqui veio parar desconhecemos.

Pertencente também àquela extinta paróquia e convento de S. Salvador de Banho, existe ainda um outro cruzeiro mas situado no lugar de Terroso, também desta freguesia. Este é um «Cruzeiro Memória» com uma entrada em forma de pórtico. É um cruzeiro com muita arte, de inestimável valor e bem digno de poder figurar num museu. Muito antigo, nele está gravada a inscrição seguinte: — «MEMÓRIA — MOSTEIRO DE BANHO — 1072 a 1096». Presume-se que estas datas se relacionam com o início e término da construção daquele convento... Se assim for tem o referido «cruzeiro memória» cerca de 900 anos...

Situa-se este padrão-cruzeiro, precisamente em frente da por-

(Cont. na 4.ª pág.)

# Noticiário Paroquial

## NASCIMENTOS

—No dia 25 de Fevereiro, foi baptizada nesta freguesia, RAQUEL SOFIA, filha de Heitor Lima da Silva, do lugar da Igreja e de Maria Vitória Pereira dos Santos Silva, do lugar da Igreja. Foram padrinhos Licínio da Torre Lopes e sua esposa Maria da Conceição Araújo Silva Lopes, residentes em Esposende.

—No dia 4 de Março, ANTÓNIO LUÍS, filho de José Joaquim de Jesus Martins e de Maria Fernanda Couto dos Santos, do lugar da Igreja. Foram padrinhos António Luís de Sousa Alves e Rosa Maria dos Santos Alves.

—No dia 18 de Março, SANDRA ELISABETE, filha de Joaquim Arsénio Henrique Matias e de Maria Amélia de Lima Gomes, do lugar do Barral. Foram padrinhos José de Sousa Alves e Deolinda Gomes da Costa.

—No dia 25 de Março, CÉLIA CRISITNA, filha de António Faria Dias e de Maria de Lourdes da Silva Lopes, do lugar do Barral. Foram padrinhos José Manuel Martins do Vale Ermida e Maria do Carmo Fernandes da Cruz.

—No dia 8 de Abril, SARA PATRÍCIA, filha de Delfino Linhares Pereira de Vilar e de Maria Augusta Faria Fangueirinho, do lugar de Barral. Foram padrinhos, Manuel Linhares Pereira de Vilar e Maria Alice Gomes de Faria.

—No mesmo dia, NUNO RICARDO, filho de Joaquim do Rego Queirós e de Maria de Fátima de Sousa Oliveira, do lugar do Barral foram padrinhos, Carlos Alberto Gomes de Faria e Maria da Conceição B. Afonso.

—No dia 4 de Abril, na vigília Pascal, ANA GRACINDA, filha de António Lopes Alves e de Maria Albertina Rodrigues Martins, do lugar de Eira d'Ana. Foram padrinhos José Inácio Lopes Alves e Ana Gracinda de J. Lima.

## CASAMENTOS

Realizaram o seu casamento na Capela de Santo António, Cândido Coutinho Martins, da freguesia das Marinhas e Maria Idalina Sá da Silva, do lugar de Eira d'Ana. Na mesma capela, no dia 21 de Abril, realizaram igual cerimónia os jovens Alexandre Eiras de Miranda e Maria Filomena Pereira de Azevedo, do lugar de Eira d'Ana.

Desejamos aos jovens casais muitas felicidades.

## OUTRAS NOTÍCIAS

No dia 25 de Março encerrou-se o tríduo do Sagrado Coração de Jesus, pregado pelo P.º Magalhães Fernandes, da Congregação do Espírito Santo, que agradou.

A Visita Pascal decorreu na forma habitual, tendo terminado ao princípio da noite. Tornou-se impossível realizá-la em condições razoáveis num dia só, pelo que no próximo ano, haverá certamente, alteração do sistema usado até agora.

As obras da Igreja tem continuado em ritmo lento. Procede-se ao assentamento das cantarias, faltando apenas colocar as janelas da Capela-Mor.

No passado domingo, dia 28 de Abril, decorreu com o brilho e entusiasmo habituais o Cortejo em honra das festas de St.º António. Mais uma vez os lugares da nossa freguesia capricharam em fazer valer os seus direitos, vendo-se desde os tractores de mato e pinheiros, até aos carros engalanados a preceito, com boas iguarias à mistura, para além das ofertas em dinheiro. O leilão como habitualmente foi bastante concorrido e deitou até ao princípio da noite. Uma instalação sonora dava o ar festivo ao acontecimento, a que depois se associaram as danças, as concertinas e os cantares da gente mais jovem.

## Notícias de CURVOS

—Foi transferido desta paróquia para a de Fonte Boa, o sr. Padre Torcato Moreira, que foi Reitor desta freguesia cerca de treze anos, que serviu com muita dedicação e zelo. Desejamos-lhe um bom apostolado. Interinamente Curvos ficou anexa à vizinha paróquia de Palmeira. Espera-se que seja por pouco tempo.

Por essa razão a Visita Pascal realizou-se na 2.ª feira, dia 16, tendo decorrido normalmente.

—Faleceu no lugar de Frossos, a sr.ª Albina da Silva Ferreira, de 64 anos, casada com o sr. Carolino Rosa Gonçalves. O seu funeral, realizado no dia 3 de Abril, foi muito concorrido.

—Realizaram o seu casamen-

## Os nossos assinantes

Tivemos o grato prazer de receber de três Palmeirenses radicados fora da freguesia, mais concretamente em Vila Franca de Xira — António Miguel Loureiro Patrão, França; Abílio da Cruz e Silva, Venezuela; Carlos Barbosa, Vila Chã, correspondência manifestando o desejo de continuarem a ser assinantes e a intenção de que no futuro o jornal lhes seja enviado para as suas novas direcções. Assim o passamos a fazer imediatamente.

Continuando a mencionar novos assinantes, aqui fica mais uma listagem. Com os agradecimentos de «Estrela do Faro».

Adérito Ribeiro C. Faria — França  
Aurélio da Silva Martins — França  
Laurentina Fernandes Pereira — Argentina  
Manuel Cabreira — Paris, França  
Maria Azevedo Martins — S. Paulo, Brasil  
Salvador Gonçalves da Silva, França  
Domingos Gaiolas Ferreira Neves, Suíça  
Manuel Francisco do Alto Martins. França  
Sr.ª de Albino Costa, França  
Paulino Lopes Boucinha, França  
Joaquim Lopes, França  
Abílio Vale Nogueira, Susão  
Casa do Povo de Esposende  
Casa do Povo de Forjães  
D. Emília Faria Rolo, Forjães  
João Martins Gomes dos Santos, Terroso  
Prof.ª Maria Fernanda Faria Vilar, Fão  
Prof.ª Maria do Rosário P. Santos Vila Chã, Fragoso  
José Neves Gomes, Faro  
Adolfo Vale Gonçalves, Eira d'Ana

## Parabéns a você FLASH LOCAL

### ACIDENTES

Fizeram anos em Abril e estiveram de parabéns:

Dia 1 — Fernando da Costa Cruz — Eira d'Ana.

Dia 4 — Paulo Jorge Oliveira Fonseca — Eira d'Ana.

— Maria Celeste Viana Miranda — Eira d'Ana.

Dia 9 — Sílvia Maria Faria da Venda.

Dia 11 — Luísa Maria Faria Ferreira.

Dia 13 — Pedro Gabriel Santos Matos.

— Ana Maria Gaiolas Faria — Susão.

Dia 15 — Clarisse Marília Martins Faria.

Dia 20 — Licínio da Torre Lopes — Esposende.

— Paula Maria Silva Neves.

Dia 22 — Maria Fernanda Quinta Neto — Barcelos.

Dia 25 — José Silva Martins.

— Manuel Silva Vale.

— Manuel Fernando Cabreira Neto — todos de Eira d'Ana.

to nesta paróquia, oos jovens José Manuel da Silva Freitas, natural de Barcelos e Idalina Lima da Silva, desta freguesia de Curvos.

Auguramos-lhe um risonho futuro.

—No dia 3 de Abril, sofreu um acidente de viação, na nova estrada de Terroso, o sr. José de Lima Dias, do mesmo lugar, que quando seguia de motorizada e por lhe ter surgido inesperadamente o tractor do sr. Rosendo Portela, de Curvos, embateu com certa violência, pelo que teve de ser socorrido no Hospital da Vila.

—No dia 14 do mesmo mês sofreu também um acidente de viação em Esposende, o sr. Porfírio Correia, do lugar de Eira d'Ana, que depois de socorrido no Hospital de Esposende, teve de ser conduzido para um hospital do Porto.

—No dia 15, domingo de Páscoa, também quando segtia de bicicleta a pedal, por se terem desequilibrado devido a obstáculos inesperados, sofreram lesões várias os srs. Adelineo Fernandes Dias e Porfírio Dias de Oliveira, do lugar de Terroso, que tiveram de ser socorridos no hospital de Esposende.

—Para o Hospital de S. João, do Porto, foi transferido do hospital de Esposende, onde estava internado, o sr. Manuel da Silva Carvalho, nosso conterrâneo de Eira d'Ana.



## VIDA DESPORTIVA

Empenhados na conquista do Torneio de Vila Cova, o DEF confirmando as opiniões que já aqui havíamos tecido no nosso último número, vem realizando nessa freguesia nossa vizinha, exhibições de nível, demonstrando mais uma vez o porquê de ser sempre um dos favoritos ao triunfo final, o porquê do prestígio que grangeou em anteriores torneios.

Aqui como em Gemeses em 1975, Perelhal em 1976, Palmeira em 1976, Vila Chã em 1978, também iremos ser finalistas, por mérito próprio, depois de termos vencido a aguerrida turma de Mar por 1-0, a renovada equipe de Gemeses por 3-0 e o Vila Cova B por 7-0. No computo geral desta 1.ª fase, três vitórias, 11 golos marcados e nenhum sofrido, é um palmarés que diz tudo, e confirma tudo o que temos dito a respeito desta equipe do DEF, e nos torna credores de sermos apontados como o principal favorito ao triunfo final. No entanto, não será bom sintoma «embandeirmos já em arco», porque acima de tudo terá de haver como até aqui, humildade, espírito de equipe, confiança, afinal os triunfos que nos têm trazido os êxitos e as vitórias.

Temos posto no pelado de Vila Cova um futebol de bola ao 1.º toque, girando de jogador para jogador, com apoio dos médios e defesas, procurando defender com seis e sete e atacar com 5 ou 6. Os resultados estão à vista. A baliza que está à guarda de Zé Manel mantém-se inviolável, e o nosso ataque é o mais realizador sendo Teixeira o melhor marcador do Torneio com 6 golos até ao momento. O público de Palmeira, simpatizantes e associados, não têm faltado com o apoio que a equipe necessita e merece, e que tudo tem feito

para corresponder a essa confiança, fervor e bairrismo.

A equipe que em jogado em Vila Cova, juntamente com os delegados do Clube Larangeira e Queirós, a todos está agradecido, e esperam que na final a falange de apoio seja mais numerosa ainda, para com os seus aplausos levar os nossos jogadores ao triunfo final.

Têm jogado pelo DEF: Zé Manel e Manel Lopes, guarda-redes; Filipe, Zé Carvalho, Licínio; Vale e C. Alberto, defesas; Jorge, Muller, Rola e Fonseca médios; Carlos, Teixeira, Zé Adelino e Oliveira, avançados.

Marcaram os nossos golos: Teixeira (6), Carlos (2), Zé Adelino (1) e Rola (1), e um defesa do Vila Cova B na própria baliza.

## MISCELÂNEA

### FASES DA LUA EM MAIO

Dia 4 às 4,25 h: — Quarto crescente.

Dia 12 às 2 h e 1 m. — Lua cheia.

Dia 18 às 23 h e 57 m. — Quarto minguante.

Dia 26 às 0 h e 0 m. — Lua nova.

### ASTROLOGIA

#### SIGNO DE TOURO DE 20 de Abril a 20 de Maio

O Varão que nascer sob este signo será engenhoso, eloquente, estudioso, inclinado aos prazeres e inconstante. Será afeiçoado à caça e à pesca, sofrerá infortúnios e trabalhos. Se não for atacado de uma doença em criança, viverá, segundo a sua natureza até aos 75 anos.

A mulher será bonita, muito viva e iracunda. Casar-se-á cedo e terá uma perigosa doença na cabeça ou nas pernas, dos 9 aos

## Estrela Recreativa

Mais um pequeno teste aos seus conhecimentos e à sua cultura. Veja se acerta ou pelo menos se aproxima. Não é difícil.

1.º — Tem-se como o fundador do teatro português um insigne escritor, dramaturgo e poeta. É tido como o autor da famosa Custódia de Belém. Quem foi?

— Bernardim Ribeiro

— Gil Vicente

— Sá de Miranda

2.º — Eurico o Presbítero é um romance muito conhecido. Qual o seu autor?

— Almeida Garret

— António Feliciano de Castilho

— Alexandre Herculano

3.º — Em Alcácer Quibir perdemos um rei que era cognominado pelo Desejado. Quem foi?

— D. João II

— D. Sebastião

— D. Pedro II

4.º — O terramoto de Lisboa, que destruiu parcialmente a parte baixa da cidade, deu-se no ano de... e no reinado de...

1800 — D. Afonso V

1755 — D. José

1640 — D. João IV

5.º — O rio Volga é um rio dum país do leste Europeu. De qual?

— Polónia

— Bulgária

— Rússia

6.º — O rio Ganges, é um rio Asiático. De que país?

— China

— Birmânia

— Índia

7.º — O Sporting já venceu uma Taça Europeia: A taça das taças. Quem marcou o golo de canto directo foi:

— Figueiredo

— Osvaldo Silva

— João Morais

8.º — O jogador Pavão do Futebol Clube do Porto faleceu em 1973 quando disputava um jogo contra o:

— Belenenses

— União de Tomar

— Vitória de Setúbal

*Solução do passatempo anterior:*

1910; D. José; Torre dos Clérigos; Escultura (Bulgária; Argentina; Académico; Boavista.

partir de 1 de Abril a obter mais facilmente licenças de trabalho. É este o teor de uma medida tomada recentemente pelo Governo da Alemanha Federal. Até há pouco os cônjuges ou filhos de trabalhadores estrangeiros só poderiam obter licenças de trabalho se tivessem chegado à R. F. A. antes de 30 de Novembro de 74 e de 31 de Dezembro de 1976, respectivamente.

### A ALEMANHA DÁ FACILIDADES A EMIGRANTES

Os membros das famílias dos trabalhadores estrangeiros não oriundos dos países pertencentes ao Mercado Comum poderão a

## Subsídios para a história de Palmeira de Faro

(Continuação da 1.ª página)

ta da capela de Nossa Senhora de Lurdes, e é formado por seis colunas e seus capiteis assim distribuídos: quatro em baixo e duas em cima. Foi adquirido e trazido de Banho — Vila Cova — Barcelos pelo padre Bernardino dos Santos Portela, desta freguesia, que foi proprietário da referida capela anexa à Quinta de Cima de Vila. Hoje, estas propriedades, são pertença do sr. João Martins Gomes dos Santos, às quais adquiriu direito por sucessão de legados familiares.

No mesmo lugar de Terroso, aparece-nos um outro cruzeiro ou: cruz, banal e sem qualquer arte especial ou digna de menção. Esta cruz situa-se no sítio conhecido pelo topónimo do «Calvário» no referido lugar.

É da tradição que no ano de 1140 depois de Cristo (séc. XI a XII d. C.), naquele sítio existiu um calvário ou lugar de martírio, e sofrimento e onde ainda hoje se conserva uma peanha da cruz primitiva com uma inscrição que, embora não seja bem de caracteres hieroglíficos, nem considerada uma escrita hieroglífica, o facto é que parece não ter sido até hoje decifrada. É a seguinte a inscrição: — «MCVIA—SERA». Esta inscrição é feita no pedestal mutilado que ali se encontra e pertenceu à primitiva Cruz.

Na base do pedestal onde se situa a cruz tem outra inscrição assim: «8º C—1140—1940». Esta última inscrição tem como significado a celebração do oitavo centenário da fundação daquele «calvário» ocorrido em 1940. A cruz ali levantada em sinal de comemoração foi mandada fazer e ali colocada pelo padre Bernardino dos Santos Portela, no ano de 1940 — um ano antes do seu falecimento.

Porquê o topónimo «calvário», perguntarão alguns leitores. Em resposta poderemos acrescentar que, como é sabido, os povos Bárbaros e Romanos foram povos invasores e que estabeleceram império por toda a Península Ibérica, criando hábitos e costumes culturais muito próprios. Ora, tendo havido um certo predomínio de costumes e artes dos mesmos desde o séc. V ao séc. XII, presume-se que o «Calvário» aqui mencionado tenha sido um dos locais de suplício e sofrimento destinado por esses povos aos

fora-da-lei. É que a origem de «Calvário é, precisamente, dos princípios do séc. XI a XII. Este facto merecia um estudo mais aprofundado, mas como não é da nossa erudição deixámo-lo ao critério dos mais entendidos.

No sítio ou lugar da Torre, em Eira d'Ana, existe um outro cruzeiro ou cruz, também banal mas antigo. Pertence à capela da «Casa da Torre», que é brazonada e pertenceu à nobre Casa da Fervença. Desconheço a origem tanto da capela como do cruzeiro, que estão abandonados. Não tem qualquer inscrição que possibilite um estudo e fornecer mais detalhes.

Para não nos alongarmos mais e com isso sermos fastidiosos, ficamo-nos hoje por aqui, continuando futuramente com a recolha de subsídios históricos da freguesia, de forma que nos possibilite e permita enfaixar elementos para um tratado monográfico da freguesia. No futuro historiaremos as «Alminhas».

*Se em santa memória queres  
O teu nome consagrado  
O «Cruzeiro» ou as «Alminhas»  
Deixa no teu povoado.*

*Padrões do Céu, cá na terra,  
que poéticos eles são  
O «Cruzeiro e as «Alminhas»  
Erguidos por nossa mão.*

Marcelino D. Pereira

## «Estrela do Faro» — a sua situação

(Continuação da 1.ª página)

cia tivemos que deitar mão da mais simples, mas de momento a possível: reduzir o jornal de seis para quatro páginas, suprimindo a publicidade para não roubar o já limitado espaço que passamos a dispôr, e procurar afincadamente encontrar de imediato outra solução mais consentânea com os interesses dos nossos leitores e do próprio jornal afinal.

A sobrevivência do jornal passa pela descoberta dessa solução, mas acima de tudo estará nas mãos e dependência dos nossos assinantes. O pagamento da assinatura é fundamental. Para aqueles que ainda o não fizeram este ano, e para aqueles que ainda nem a do ano anterior pagaram, e são uns trin-

## EDITORIAL

(Continuação da 1.ª página)

A Mãe é a mulher mais maravilhosa e de bondade incomparável que Deus modelou à imagem e semelhança de Maria Santíssima.

Os próprios poetas, com os seus cânticos, consideram-te a essência musa de seus estros. Mãe! E eu, que não sou poeta, também encontrei em ti a musa para o soneto que te dedico.

MÃE

*Quando outrora dormia serenamente  
Num profundo repouso de frescura  
Eu bendigo a inocência e a candura  
Que para mim guardavas Mãe, eternamente*

*Mas, se me ouvias gemer, impertinente,  
Invadia-te a ternura se eu chorava;  
Ficavas triste se meu pranto durava,  
Enquanto me acalentavas meigamente.*

*Porém se ria, era como a alvorada,  
E então tu esquecida e encantada...  
Não tinhas para ti no mundo mais ninguém!*

*Enquanto sugava a seiva da vida do teu seio,  
Extasiado num doce e misterioso enleio.  
Escutavas-me balbuciar com ternura a palavra: MÊE!*

(INÉDITO)

Este o meu presente e o meu apreço dedicado a todas as mães portuguesas e que elas encontrem não só no dia que lhes é dedicado (27) de Maio mas em cada dia que passa, o eco, o carinho, e o respeito que efectivamente nos merece. «Estrela do Faro» a isso se associa.

Marcelino D. Pereira

## 25 DE ABRIL

Por todo o País se comemorou condignamente a passagem do 5.º aniversário do 25 de Abril, dia em que o Movimento das Forças Armadas restituiu ao povo português e a Portugal a dignidade e o respeito do Mundo.

Dessa célebre e esperançosa manhã de Abril até ao momento actual, muitas transformações tem sofrido a sociedade portuguesa, continuando a maioria do povo aguardando que as pro-

messas feitas então, não tenham caído em saco rôto. Mas Abril continua a ser esperança, liberdade e o povo ainda confia.

— 25 DE ABRIL —

*Liberdade liberdade  
Tem cuidado que te matam*

*Na rua passas cantando  
E o povo canta contigo  
Por onde tu vais passando  
Mais gente se vai juntando  
Porque o povo é teu amigo*

*Entre o povo que te aclama  
Contente de poder ver-te  
Há gente que por ti chama  
Para arrastar-te na lama  
Em que os outros irão prender-te.*

*Liberdade liberdade  
Tem cuidado que te matam*

JORGE DE SENA

(Em Povo Rural)

Fernando Fonseca